

DESCOBERTAS E AVANÇOS

ESTELA MAGALHÃES
comunica@adufRJ.org.br

A UFRJ começou o ano com o pé direito — no bom sentido — na área da Ciência e Tecnologia. Ao atravessar mais um pico no número de casos de covid-19 no início do ano, a

universidade ainda estava de portas fechadas, mas com laboratórios abertos e a todo vapor. Em um dos primeiros jornais do ano, a virologista Clarissa Damaso, professora do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), já analisava o momento da pandemia e celebrava o papel das vacinas na redução da mortalidade

pela doença. “A maioria dos internados no momento está com esquema incompleto ou é de pessoas não vacinadas. Então, viva a Ciência!”, afirmou a professora na ocasião.

ANO DA ESPERANÇA

Foi o importante papel das universidades na produção e aplicação de vacinas que abriu o

ano da esperança e permitiu o retorno das atividades presenciais na UFRJ.

Resistindo a cada ataque do governo Bolsonaro, a pesquisa universitária se provou constantemente indispensável. “Desde o primeiro momento da pandemia, a UFRJ tinha testes moleculares padrão ouro internacional. Por pelo menos três meses,

de março a julho, nós fomos os únicos a fazer testes na cidade do Rio de Janeiro, porque hospitais, clínicas e laboratórios não tinham”, informou a reitora Denise Pires de Carvalho.

A retrospectiva da Ciência no **Jornal da AdUFRJ** em 2022 aponta para um futuro brilhante a partir de cada descoberta, projeto e inovação.



JANEIRO

Os especialistas em Virologia Clarissa Damaso, da UFRJ, e Miguel Castanho, da Universidade de Lisboa, falaram da importância das vacinas ao longo da história e, em particular, de seu papel no combate à covid-19. Em janeiro, o mundo enfrentava um novo tsunami da covid-19, provocado pela variante ômicron, e o Brasil registrava o maior número de novos casos em 24 horas desde o início da pandemia.



FEVEREIRO

Depois de escapar com vida de uma infecção pela covid-19, o que pode acontecer com o paciente? Que sequelas ele poderá ter? Para aprofundar essa questão, o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem/UFRJ), do campus Macaé, e o Centro de Acolhimento e Reabilitação Pós-Covid (Carp), da prefeitura da cidade do norte fluminense, iniciaram a pesquisa “Epidemiologia das afecções pulmonares e neurocognitivas pós-covid nos municípios de Macaé”.



MARÇO

Partindo da Genômica Pesqueira, o Centro Nacional para Identificação Molecular do Pescado (Cenimp) da UFRJ, com novas instalações inauguradas em março, tem entre os seus objetivos a checagem das espécies comercializadas, a delimitação de estoques pesqueiros e a busca por marcadores de poluição. O Cenimp conta com o maior banco de sequências de DNA da América Latina, que permite a identificação dos pescados mesmo quando processados.

ABRIL

O professor Edson Watanabe, do Programa de Engenharia Elétrica da Coppe, foi o primeiro pesquisador de fora do Japão a receber o prêmio *One Step on Electro Technology - Looking back, we can see the future*, concedido pelo Instituto de Engenheiros Eletricistas daquele país.



MAIO

Acenderam a luz no quarto escuro e encontraram uma infestação de mosquitos. É assim que se sentem os pesquisadores brasileiros frente ao aumento de casos de dengue no país no início deste ano, e apontam hipóteses para justificar o crescimento.



JUNHO

O primeiro caso da varíola dos macacos confirmado no Rio de Janeiro foi diagnosticado pelo Laboratório de Biologia Molecular de Vírus (LBMV/UFRJ), coordenado pela professora Clarissa Damaso, em parceria com o Laboratório de Virologia Molecular, do Instituto de Biologia. O laboratório é uma referência nessa área, tendo descoberto uma cepa do vírus Vaccinia em 1999, o vírus Cantagalo.



JULHO

A Praça Olímpica do Parque Madureira foi palco de um alegre encontro entre a população e professores e estudantes de graduação e pós-graduação da UFRJ. Organizado pela AdUFRJ, o evento UFRJ na Praça levou ao parque mais de 20 atividades de várias áreas do conhecimento, mostrando ao público um pouco da produção científica da universidade, valorizando o papel das instituições públicas de ensino — tão atacadas pelo governo Bolsonaro — e revelando como a Ciência está presente em nosso cotidiano.



AGOSTO

Alex Schomaker Bastos, estudante de Biologia da UFRJ assassinado em uma tentativa de assalto próxima ao campus da Praia Vermelha, em 2015, foi homenageado ao dar nome a uma nova espécie de vaga-lume. Um grupo de jovens pesquisadores decidiu celebrar a memória do colega batizando o animal, que emite luz própria, como *Amydetes alexi*.



SETEMBRO

O sonho de trafegar pela Cidade Universitária no silencioso MagLev, trem de levitação magnética da UFRJ, ficou um pouquinho mais próximo de se tornar realidade após um concurso realizado em parceria entre a Coppe, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e a Escola Politécnica.

OUTUBRO

O presidente negacionista Jair Bolsonaro desdenhou das instituições em debate da Band, dizendo que elas ficaram “fechadas” no período, mais uma mentira derrubada pelas ações da UFRJ. Não só não ficaram fechadas, como também foram fundamentais no combate à covid-19.

NOVEMBRO

Trabalho desenvolvido desde 1998 por equipe liderada pela professora Tatiana Sampaio obteve recursos de R\$ 3 milhões para concluir estudos sobre droga capaz de reverter lesões na medula. Foi a maior quantia já captada pela UFRJ por um contrato de royalties, em toda sua história.

DEZEMBRO

A excelência da UFRJ e de seus cientistas foi reconhecida pela Capes em nove teses este ano. Três delas ganharam o prêmio máximo nacional e outras seis receberam menções honrosas.